

**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDÚSTRIA
E COMÉRCIO**

REQUERIMENTO Nº , DE 2007

(Do Sr. Antônio Andrade)

Requer a realização de Audiência Pública com os Senhores Presidentes da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA) e das Empresas Bunge Fertilizantes S/A, Fertipar Fertilizantes e Mosaic Fertilizantes do Brasil S/A, para que seja discutido o motivo do aumento de mais de 50% do preço de adubos e fertilizantes de 2006 a 2007

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, sejam convidados o senhor Mário Alves Barbosa Neto, Presidente da Associação Nacional para Difusão de Adubos – ANDA e da empresa Bunge Fertilizantes S/A, o senhor Alceu Elias Feldmann, Presidente da Fertipar Fertilizantes e o senhor Sérgio Barroso, Presidente da Mosaic Fertilizantes do Brasil S/A, para que seja discutido o motivo do aumento de mais de 50% do preço de adubos e fertilizantes de 2006 a 2007, assim como suas implicações. Sugiro ainda que participe da audiência o nobre Deputado Luiz Carlos Heinse, pelas razões que se verá a seguir.

JUSTIFICAÇÃO

Em recente audiência pública, havida no dia 02 de maio último na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural desta Casa, por iniciativa do deputado Luiz Carlos Heinse, discutiu-se as razões que têm levado ao expressivo aumento dos preços dos fertilizantes em nosso País. Os palestrantes apontaram diversas razões para o fenômeno, sendo que alguns chegaram a afirmar que este processo poderá levar ao comprometimento da safra agrícola, no presente ano e também no futuro.

A seriedade da questão e suas vastas implicações – que, entendendo, exigem ações legislativas para a promoção dos interesses nacionais - é que me leva a propor esta nova audiência pública. Pretendo que nos concentremos no debate das implicações deste aumento de preços sobre as perspectivas de desenvolvimento da nossa economia. Certamente que a elevação dos preços dos fertilizantes afeta em primeiro lugar a própria agropecuária. No entanto, suas implicações espraiam-se muito além: afetam o consumidor, devido a preços mais elevados dos alimentos; prejudicam o trabalhador, porque impede a expansão da área plantada; afetam a indústria, pelo encarecimento das matérias primas de origem agrícola. Afetam a todos, em suma, pois a pressão inflacionária decorrente desses aumentos de preços pode impedir a queda dos juros e levar prejuízos a todos os produtores nacionais. Portanto, embora o impacto desta elevação de preços sobre a agropecuária venha a ser tratado, é central, parece-me, que se vá além deste aspecto. Considero, aliás, que a ampliação deste debate é urgente!

Antes de mais nada, vejamos os fatos. Consideramos, para tanto, informações referentes à região de Paracatu/MG, vizinha à Capital Federal. Para diversas fórmulas da combinação básica de nitrogênio, fósforo e potássio, os preços dos fertilizantes foram elevados em cerca de 45%, entre as safras de 2005/06 e 2006/07. Isto, considerando-se apenas o preço em reais. Sabemos, porém, que neste período a nossa moeda apresentou considerável valorização frente ao dólar norte-americano, a moeda de referência para as transações de fertilizantes em nível internacional. Assim, quando se considera

a valorização da nossa moeda, vemos que os preços dos adubos foram elevados em 60%, e algumas formulações até mais que isto. Como explicar tais aumentos? Quais as conseqüências disto no nosso País? Há informações claras de que em várias regiões a área plantada cairá!. Com ela, cairão os empregos, os salários, a atividade econômica em geral. Precisamos, pois, avaliar em detalhe todas as implicações desses fatos.

Ciente da pressão sobre a inflação, da importância dos preços dos fertilizantes para as mais diversas cadeias produtivas, no último ano o Governo Federal chegou a reduzir a incidência de COFINS e de PIS, visando a baratear este insumo agrícola indispensável. Ou seja, apesar da desoneração fiscal, hoje o agricultor enfrenta preços ainda mais caros. Tudo indica, nobres colegas, que estamos diante de uma situação de aumentos abusivos de preços, por mais que vários argumentos sejam apontados para explicá-los. É necessário, insisto mais uma vez, que nos detenhamos na análise do processo e, principalmente, na avaliação das suas implicações sobre os agricultores, os pecuaristas, os trabalhadores, rurais e urbanos, e toda a população brasileira.

Dentre as razões apontadas para a elevação dos preços encontram-se: a dependência que tem o Brasil da importação de fertilizantes; a concentração da oferta em reduzido número de empresas, sejam elas produtoras, importadoras ou responsáveis por misturar diferentes ingredientes em novas fórmulas; o aumento dos preços do petróleo e do gás natural, matérias primas para a produção de nitrogênio e de uréia, respectivamente; a transformação dos EUA de produtor em importador destes fertilizantes, assim como a entrada da China como grande importador. Há ainda outras razões, e queremos destacar apenas mais uma delas: a ampliação do uso do milho como fonte de produção de etanol, no EUA.

A expansão da cultura do milho naquele país, em detrimento do plantio de soja, tem elevado sobremaneira a demanda por nitrogênio. Este fertilizante é muito usado no plantio daquele cereal, mas não na cultura da soja. Assim, a opção daquele país de produzir etanol com base no milho, ao mesmo tempo em que mantém os subsídios agrícolas aos seus produtores, distorce de tal maneira o mercado que nos obriga, aqui na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, a nos

debruçarmos sobre as implicações de todo este processo. Não apenas sobre a agricultura, mas também sobre a nossa economia, de forma mais ampla.

Sugiro, ainda, que seja convidado – para participar da audiência pública que, estamos certos, nossos nobres colegas concordarão em promover – o nobre Deputado Luiz Carlos Heinse, autor da proposição da mencionada audiência realizada na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural.

Justifico, agora, a convocação das demais pessoas mencionadas no início desta justificação. São todos eles dirigentes de grandes empresas produtoras de fertilizantes, cujas participações no mercado brasileiro, somadas, em alguns casos ultrapassam os 50%. São eles atores fundamentais no processo, e seus depoimentos certamente nos trarão esclarecimentos importantes.

Neste quadro, em que há evidências de aumentos de preços que ultrapassam os 50%, em poucos meses, é fundamental que, além da Comissão de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, também a Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio se debruce sobre a questão, visando a encontrar medidas legislativas que venham construir situação alternativa, na qual se promove a evolução da agricultura, da pecuária e de todo o Brasil, e não apenas de umas poucas empresas.

Em razão do exposto, conto com o apoio dos nobres colegas para a aprovação do presente requerimento de audiência pública, na qual teremos a oportunidade de esclarecer uma situação que hoje tem trazido grande ansiedade a todos os produtores rurais e, amanhã, trará preocupações e prejuízos a toda a população brasileira.

Sala da Comissão, em de de 2007.

Deputado **Antônio Andrade**